



EDUCAÇÃO FÍSICA E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS: PENSANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Juliana Nascimento da Silva Avelino¹, Josias da Silva Fernandes¹, Fabrício Lira Santos¹, Amparo Villa Cupollilo².

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo específico analisar, discutir, refletir e, sobretudo, compreender como se tem discutido a temática relações étnicos raciais nos cursos de licenciatura em educação física, pensando a formação de futuros docentes. A pesquisa é de abordagem descritiva e de cunho qualitativa. É de comum acordo que o assunto perpassa as questões sociais, morais e políticas e pode trazer diversas controvérsias, porém entende-se que sua discussão e análise é de suma importância para podermos ressignificar o olhar para as relações étnico raciais. Entende-se também que a educação torna-se uma ferramenta essencial na construção da identidade sociocultural dos diferentes agentes que integram a sociedade, atribuindo-lhes o caráter distinto, para construção do olhar do eu sobre o outro.

PALAVRAS CHAVES: *Identidade Sócio-cultural; Formação Docente; Práxis Pedagógica.*

ABSTRACT

This study has the specific objective to analyze, discuss, reflect and, above all, understand how it has discussed the theme racial ethnic relations in undergraduate courses in physical education, thinking the training of future teachers. The research is descriptive approach and qualitative nature. It is different common agreement that it permeates the social, moral and political and can bring controversy, but it is understood that their discussion and analysis is of paramount importance for us to reframe the look for racial ethnic relations. It is also understood that education becomes an essential



tool in the construction of socio-cultural identity of the different agents that make up the society by giving them the distinctive character, for the construction of look I on the other.

KEYWORDS: *Identity Sociocultural; Teacher Training; Educational Praxis.*

RESUMEN

Este estudio tiene el objetivo específico de analizar, discutir, reflexionar y, sobre todo, entender cómo se ha discutido el tema de las relaciones étnicas raciales en los cursos de graduación en educación física, pensando en la formación de los futuros docentes. La investigación es el enfoque descriptivo y naturaleza cualitativa. Es diferente de común acuerdo que impregna la controversia social, moral y política y puede traer, pero se entiende que su discusión y análisis es de suma importancia para nosotros para replantear el aspecto de las relaciones étnicas raciales. También se entiende que la educación se convierte en una herramienta esencial en la construcción de la identidad sociocultural de los diferentes agentes que conforman la sociedad, dándoles el carácter distintivo, para la construcción de expresión que yo en el outro.

CONTRASEÑAS: *Identidad Sociocultural; Formación de Profesores; Educativo Praxis.*

INTRODUÇÃO

Falar em relações étnicos raciais nos remete a desnaturalização do que nos parece habitual. Isto é, uma resignificação do olhar, de nosso vocabulário, de nossas relações sociais, a partir do que olho e penso acerca identidade do outro. Pensar estas relações nos remete, necessariamente, a estudar, analisar, discutir e sobretudo buscar compreensão sobre uma temática importante para a formação docente.

Entendemos que a educação tem um papel fundamental no sentido de auxiliar no ensino aprendizagem dos processos das relações sociais que envolvem as questões étnico raciais. No entanto, é preciso agregar o máximo de estudantes, contemplando a diversidade de posicionamentos que se explicitam sobre o tema. Como afirma Brandão



(1981) “ninguém escapa da educação” ou seja, é no processo educativo que nos entendemos enquanto humanos, ou ainda como afirma Simone de Beauvoir, “ninguém nasce humano: torna-se humano”. Com isto não queremos dizer que o professor deixe de dar sua aula, mas que antes de qualquer ensinamento, que ele seja humano, pois seus fazeres refletirão de alguma forma na vida de seus alunos (MATOS, 2010).

Discutir, analisar, refletir e, sobretudo compreender como a temática das relações étnicos raciais tem sido abordada no nível superior, especificamente no curso de licenciatura em educação física, é um dos objetivos deste trabalho. Pimenta utilizando uma expressão de Morin (1993), afirma que o “desafio do século 21 será gerar uma cidadania mundial”. Talvez esta conscientização seja o início de uma intervenção que deve ser refletida e discutida na universidade, para depois pensarmos como intervir na escola. Isso se dá ressignificação do olhar: antes aprendo, reflito, compreendo, a partir de então, aprendo a conviver com o outro.

Nascer é penetrar na condição humana. Entrar em uma história, a história singular de um sujeito inscrita na história maior da espécie humana. Entrar em um conjunto de relações e interações com outros homens. Entrar em um mundo onde ocupa um lugar (inclusive, social) e onde será necessário exercer uma atividade. Por isso mesmo, nascer significa ver-se submetido à obrigação de aprender. Aprendendo para construir-se, em um triplo processo de “hominização” (tornar-se homem), de singularização (tornar-se um exemplar único de homem), de socialização (tornar-se membro de uma comunidade, partilhando seus valores e ocupando um lugar nela). Aprender para viver com outros homens com quem o mundo é partilhado. (Charlot, 2000:53).

OBJETIVOS

O presente estudo tem por objetivo específico analisar, discutir, refletir e, sobretudo, compreender como se tem discutido a temática relações étnicos raciais nos cursos de licenciatura em educação física, pensando a formação de futuros docentes críticos e reflexivos em nossa sociedade atual. A pesquisa é de abordagem descritiva e de cunho qualitativa.



DESENVOLVIMENTO

A escola, muitas vezes, age como agente reproduzidor do racismo, na medida em que promove o silenciamento diante dos conflitos raciais que se plasmam nos cotidianos escolares e na sua dinâmica curricular. Vale-se, inclusive, do discurso moralista, antirracista e inclusivo, sem explicitar para quem é válido este discurso. Dentro da escola as formas de discriminação excluem a expressão cultural das pessoas definidas como diferentes, perpassando pela linguagem não verbal até comportamentos e práticas explícitas.

No espaço escolar há toda uma linguagem não verbal expressa por meio de comportamentos sociais e disposições-formas de tratamentos, atitudes, gestos, tons de voz e outras-, que transmite valores marcadamente preconceituosos e discriminatórios[...]. (CAVALLEIRO, 2000, p.98)

Conseguimos, então, pensar a importância da conscientização da valorização da identidade do negro, da história da cultura afro-brasileira, não apenas em datas comemorativas como 20 de novembro, onde é comemorado o Dia do Zumbi, Dia da Consciência Negra no país, mas como forma de criar identidade sociocultural, desmitificando a ideia que eles não são pertencentes ao país, devido a sua representação social.

A construção da identidade se dá também a partir do entendimento da relação do olhar interno e do externo: como me vejo perante a sociedade e que olhar o outro me atribui. Dessa forma, é necessário pensar como educar para que as relações humanas contribuam na construção de identidades que reconheçam a diversidade cultural, étnica, de gênero e religiosa como valores, novos métodos de compreensão da diversidade cultural do país.

Por isso a educação das relações étnico-raciais deve ser conduzida, tendo-se como referências os seguintes princípios: “consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidades e de



direitos; ações de combate ao racismo e a discriminações (BRASIL, 2004b, p. 17).

Não é possível crer na afirmativa de existência de uma “democracia social e racial” em um país onde as pessoas são discriminadas pela sua cor de pele, pela classe social, pelo lugar onde moram.

Conhecer o passado para compreender o presente e transformar o futuro é uma tarefa que a Educação precisa priorizar.
(COSTA, 2015, p. 37).

Processos de transformação social são mais que mudanças sociais, mais que processo de modernização social. A transformação social não é apenas uma função da existência objetiva de requisições e demandas socialistas: ela é, ainda e sobretudo, função de uma vontade política capaz de fundar uma estratégia apta a orientar a ação política dos homens para a constituição de uma nova ordem social.
(NETTO, 1996:28)

Conhecer o passado para compreender o presente e ter a oportunidade de transformar o futuro. Essa parece ser uma alternativa para que os educadores e educadoras adquiram conhecimentos suficientes que lhes permitam buscar estratégias de mudança da realidade, rompendo com o silenciamento da cultura negra, dando visibilidade à história dos negros no Brasil e na África.

[...] Assim sendo, a educação das relações étnico raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto de conjunto para a construção de uma sociedade justa e igual, equânime. (Brasil, 2005)

Ao refletir sobre uma educação física que contribua para a educação nas relações étnico raciais, foi feita uma breve análise inicial dos parâmetros curriculares nacionais PCNs. Com este instrumento, elucidar algo que parecia um tanto obscuro para o crescimento da educação física.

Podemos observar neles objetivos específicos pautados em perspectivas que contribuem e fortalecem uma educação para as relações étnicos raciais, também nas aulas de educação física.



- Compreensão de cidadania, política e social, adotando como uma conduta de repúdio as injustiças, tenha atitudes de solidariedade e cooperação.
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtivas nas diferentes situações sociais.
- CONHECER características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como forma de construir progressivamente a noção de identidade nacional, pessoal e que adquira o sentimento de pertencente do País.
- CONHECER E VALORIZAR, a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de ETNIA ou outras características individuais e sociais.

OS Parâmetros Curriculares Nacionais foram criados em 1998, como fruto de política pública, a partir da demanda de movimentos sociais que, em luta, conquistaram espaço político, público e jurídico. Estes parâmetros não tem por objetivo torna-se um currículo, mas sim um norteador e apoiador dos projetos da escola na elaboração de seu programa curricular, tornando-se um instrumento de debate no que diz respeito ao desafio de crescimento e melhoria da educação básica. A meta dos PCNs é garantir aos educandos conhecimentos diversos. Através dos parâmetros curriculares nacionais, buscamos compreender, como esta temática tem sido abordada nas universidades, pensando na formação dos discentes em educação física, uma vez que, os mesmo atuarão nos espaços do ambiente escolar lidando com diferentes alunos, cada qual com sua subjetividade e singularidade do aluno.

CONCLUSÃO

Educar para as relações étnicas raciais é sobretudo encarar o problema histórico que acontece em nossa país, o Racismo. Para combatê-lo, é preciso encará-lo e



sobretudo, entender que somente valorizando as diferenças as oportunidades serão iguais. O Brasil tornou-se miscigenado a partir da ideia de embranquecimento depois do período da abolição da escravatura no Brasil. Infelizmente a educação contribuiu para esta separação dos sujeitos em formação, seja nas falas, nos gestos, nas de acolhimento ou não dos alunos, podendo ocorrer de aluno para aluno, ou de professor para o aluno. Para combater o racismo e pensar uma educação inclusiva é preciso pensar na valorização destes sujeitos que estão inseridos neste meio, valorizando sua cultura, sua história e estética na qual estes indivíduos estão inseridos, fazendo com que os indivíduos entendam-se enquanto ator na identidade cultural do país e refletindo sobre os papéis por eles assumidos na história do Brasil.

Assim teremos equidade educacional e um futuro próximo para uma equidade racial no Brasil, buscando diálogos e atitudes que encarem os silêncios e omissões de pessoas e das instituições diante das situações de racismo. O grande desafio deste caminho é envolver tanto negros, quanto não negros para numa luta antirracista na academia ou fora dela, e articular tudo isso a outras lutas contra diferentes discriminações que ocorrem na sociedade, seja contra nordestino, contra relações homoafetivas, contra deficientes, contra tantas outras. Cada um destes caminhos tem um papel fundamental, mas juntos tem mais força, podendo ser a base para o enfrentamento do racismo e das discriminações que perpassam na sociedade, afim de fortalecer as relações humanas.

REFERÊNCIAS

COSTA, Clarissa Lima. **COR DE PELE: VALORIZANDO AS DIFERENÇAS PARA AS OPORTUNIDADES SEREM IGUAIS**. Rio de Janeiro: Autografia, 2015. 142 p.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber – elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000.



BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981 (Col.Primeiros passos). A pergunta a várias mãos – a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.

NETTO, J. P. “Ética e crise dos projetos de transformação social”, in BONETTI, D. A, SILVA, M. V., SALES, M.A. e GONELLI, V. M.M. (orgs.) Serviço social e ética. – convite a uma nova práxis. São Paulo, Cortez/Brasília, CFESS, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.): Saberes pedagógicos e atividade docente. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CAVALLEIRO, ELAINE. DISCRIMINAÇÃO RACIAL E PLURALISMO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO. EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA: CAMINHOS ABERTOS PELA LEI FEDERAL 10.639/03. BRASÍLIA: SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE / MIISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Questões da Nossa Época).

MATOS, M. A. G. Formação de professores das ciências biológicas: um olhar ao discurso do docente formador. 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 3/2004. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 2004a. <www.mec.gov.br/cne>.

Email: juliana_avelino@outlook.com

Endereço: Rua Dr. Vicente Cicarino, 248, Cascata, Paracambi/RJ CEP: 2660-000